



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO IDOSO ENY FARIA DE OLIVEIRA, EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

**Autores:** LARISSA TOLENTINO LOPO, ANA BEATRIZ MARTINS LOPES, ANDREZZA BATISTA DE ALMEIDA LAPA, BRENDA GOMES DOS SANTOS, CAROLINE RUAS GONÇALVES, JOÃO MARCUS OLIVEIRA ANDRADE, FREDERICO MARQUES ANDRADE

### Introdução

Ao observar a transição demográfica da população brasileira, evidencia-se que a expectativa de vida aumentou consideravelmente, conseqüentemente, temos uma população mais idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população de idosos no Brasil está em constante crescimento nos últimos anos, chegando a ultrapassar o número de 30,2 milhões em 2017.

Com este aumento na expectativa de vida também houveram mudanças no perfil epidemiológico da população, pois vários fatores vão influenciar neste processo, entre eles a nutrição. A ingestão de nutrientes propiciada pela alimentação é essencial para a boa saúde. Igualmente importantes para a saúde são os alimentos específicos que fornecem nutrientes, as inúmeras combinações entre eles e suas formas de preparo, as características do modo de comer e as dimensões socioculturais das práticas distintas (BRASIL, 2014).

Diante disso, a nutrição tem papel essencial na qualidade de vida dos idosos, considerando-se que a mudança de hábitos alimentares contribui para o aumento de doenças crônicas. Fisberg *et al.* (2012), apontam que os idosos estão mais propensos ao risco nutricional e aos problemas acarretados pelo mesmo; isto se dá pela queda das funções fisiológicas e cognitivas, que vão interferir na ingestão de nutrientes.

Nesta perspectiva, a Mini-Avaliação Nutricional é de grande importância, pois é uma ferramenta de controle e avaliação que pode ser usada para identificar pacientes idosos com risco de desnutrição. Quando se avalia a situação nutricional dos idosos, é possível ter um diagnóstico do seu estado, propiciando, se necessário, uma imediata intervenção/tratamento do indivíduo (ROSSI; CARUSO; GALANTE, 2015).

Neste contexto, este estudo objetivou analisar o padrão nutricional dos idosos atendidos no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira, situado em Montes Claros, Minas Gerais.

### Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa, realizada no Centro de Referência em Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira, em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Para avaliação nutricional, objeto deste estudo, foram selecionados 155 idosos com idade acima de 60 anos. Como critério para participar da pesquisa, os idosos deveriam ter condições de se equilibrar na balança de bioimpedância, pois ela gera alguns dos resultados para a avaliação nutricional. Não participaram da pesquisa idosos cujos cuidadores/responsáveis não autorizaram a participação no estudo.

As variáveis da avaliação nutricional foram mensuradas por meio da Mini Avaliação Nutricional (MNA), adaptada e validada para a língua portuguesa. Neste estudo, para análise de dados, as variáveis dependentes foram divididas em três níveis: 24-30 pontos (Estado nutricional normal) 17-23,5 pontos (Risco nutricional), <17 pontos (Desnutrido). As Variáveis independentes pesquisadas foram gênero e idade.

Ao final do período de coleta de dados, os mesmos foram organizados e analisados por meio de frequências (absolutas e relativas) pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Unimontes, CAAE 21532513.8.0000.5504.

O projeto encontra-se em fase de coleta de dados e os dados apresentados são resultados parciais.

### Resultados e Discussão

A população estudada foi composta por 155 idosos, de 60 a 95 anos, dos quais, 78,70% (n=122) eram do sexo feminino e 21,29% (n= 33) do sexo masculino. De acordo com o estudo, 56,55% (n=69) das mulheres entrevistadas apresentaram estado nutricional normal, 40,16% (n=49) estavam com risco nutricional e 3,27% (n=4) desnutridas. Quanto aos idosos do sexo masculino, 57,57% (n=19) estavam com estado nutricional normal, 30,30% (n=10) apresentaram risco nutricional, e 12,12% (n=4) desnutridos (Tabela 1).

Embora os resultados apontem que a maioria da população estudada esteja com estado nutricional normal, é importante dar atenção aos idosos em risco nutricional uma vez que estes podem desenvolver a desnutrição. Quando o risco nutricional é identificado precocemente, possibilita-se a prevenção de doenças crônicas relacionadas a este fato, bem como evita que se alcance o estado de desnutrição; isto ocorre através de programas de intervenção, como, as prevenções primária e secundária (TAVARES *et al.*, 2015).

Tavares *et al.* (2015) também afirmam que mudanças fisiológicas ocorridas com o decorrer da idade afetam o estado nutricional, incluindo as morbidades, medicações que podem diminuir a disposição para alimentar, bem como reduzir o olfato e paladar, e, também as dificuldades de ingestão como mastigação, deglutição e dentição. Todos estes pontos atuam em conjunto interferindo na saúde dos idosos em vários aspectos, ocasionando um estado nutricional mais frágil.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os óbitos por desnutrição realçam as desigualdades sociais, que afetam o acesso adequado aos alimentos, tanto em quantidade como em qualidade (IBGE, 2013). Segundo a literatura, grande parte dos idosos são aposentados, porém, na maioria das vezes seu salário é a única fonte de renda da casa; segundo Vitolo (2015), no Brasil, o idoso frequentemente apresenta baixas condições sócio econômicas; o custo dos medicamentos é elevado e, nestes casos a alimentação não é priorizada.

O estado nutricional influencia de maneira direta na saúde do idoso. Sendo assim, o conhecimento acerca dos aspectos nutricionais dessa população ajudará os profissionais da área da saúde do idoso e cuidadores a proporcionar um acompanhamento mais efetivo, evitando maiores agravos.

## Conclusão

Por meio desta pesquisa, evidenciou-se um número considerável de idosos em risco nutricional. O mal estado nutricional dos idosos pode influenciar no seu organismo e alavancar o índice de doenças crônicas. O baixo poder aquisitivo dos idosos interfere de maneira negativa na sua nutrição, visto que a falta de condições para adquirir alimentos nutritivos que vão consolidar no seu bom estado de saúde.

*Aprovado pelo Comitê de Ética Unimontes, CAAE 21532513.8.0000.5504.*

## Agradecimentos

Agradecemos ao Hospital Universitário Clemente de Faria, em especial ao Centro de Referência em Assistência à Idosos e aos funcionários do setor pela colaboração para que pudéssemos desempenhar de forma satisfatória a pesquisa. Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG da Universidade Estadual de Montes Claros pelo apoio financeiro à pesquisa.

## Referências bibliográficas

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.**, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>>. Acesso em: 05 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

FISBERGI, R. M. et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Rev. Saúde pública**, São Paulo SP, v.47, p.222-30, jul./dez. 2012.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

ROSSI, Luciana; CARUSO, Lúcia; GALANTE, Andrea Polo. **Avaliação Nutricional**: Novas perspectivas. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TAVARES, Elda Lima et al. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 643-650, Set. 2015. VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

**Tabela 1**-Avaliação Nutricional de idosos no Centro de Referência em Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira. Montes Claros (n=155), (n=33) homens e (n=122) mulheres. Mg, junho a setembro de 2018.

Estado Nutricional					
Normal		Risco Nutricional		Desnutrição	
N°	%	N°	%	N°	%
<b>Variáveis</b>					
<b>Sexo</b>					



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Masculino	19	57,57	10	30,30	4	12,12
Feminino	69	56,55	49	40,16	4	3,27
<b>Idade</b>						
60-69 anos	38	24,51	25	16,12	4	2,58
70-79 anos	34	21,93	25	16,12	3	1,93
≥80 anos	16	10,32	9	5,80	1	0,64